

**REDACÇÃO PRINCIPAL**
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa — Telefone 5339 C.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

MENEURS

Meneur é um termo francês que significa agitador e que tanto pode ser aplicado ao militante do socialismo como ao elemento que destaca, pela sua acção combativa, em qualquer agrupamento de carácter político, filosófico ou revolucionário. Com a mesma propriedade que se chama meneur ao delegado activo da C. G. T. se pode dar semelhante qualificativo, por exemplo, ao burguês que se notar, pelas suas faculdades de estadista, na Confederação Patronal. Entre nós, porém, o termo meneur, importado pelos republicanos indigenas depois de 1910, tem sido com frequência aplicado aos elementos activos da organização operária, diáritamente aparecendo as folhas burguesas a designar militantes socialistas, sobretudo quando está imminente ou se declara uma greve, havendo muitos esboços de caricatura, com o nome de meneur, a utilizar com intuíto depreciativo, quantos deles ignorando a verdadeira significação.

Para os governantes e seus serventuários, os meneurs sindicais são os fomentadores de todas as greves, até mesmo daquelas que o patronato provoca com os seus atentados à dignidade dos seus empregados. Assim, reputam-lhes não só a responsabilidade dos conflitos de carácter económico de que o país é teatro, mas também entendimentos com os elementos políticos que, por motivos vários, se propõem a fazer movimentos insurreccionais contra quaisquer governos.

Segundo o critério de tais criaturas, os meneurs sindicais não são, mas, apesar disso, vêm-lhes omissivamente, sustentados, que afirmam, pelas associações, a 6, pelos trabalhadores ingenuos, a quem os «criminosos» se põem a ameaçar, ante tais impropriedades e ameaças se curvando os mesmos trabalhadores ingenuos... E a conclusão dos meneurs de pacotilha é sempre a mesma: enquanto se não der cabo dos meneurs, deportando-os para a África ou reduzindo-os a meros, não só a classe operária não produzirá o que pode e quer produzir, mas também não haverá paz na sociedade portuguesa, sujeita, como está, mercê da acção subversiva daqueles elementos daninhos, a continuas perseguições...

Estes termos falam os seus elementos oitocentistas, os quais privamos de perto, da C. G. T. de quanto são os meneurs, mas que só a ignorância ou a má-fé podem levar a acreditar que os meneurs falam ao público a apresenta-lo daquella maneira, como se se tratasse de meros, quando é certo que pelo trabalho que realizam, os meneurs sacrificam de que dão prova pela contumaz perseguição que são alvo merecem o nosso mais alto apreço, porque são o exemplo vivo da abnegação numa vida roída pelo interesse.

Admitimos que alguns indivíduos supunham ingenuamente que o meneur sindicalista é o sujeito que, sem nada produzir, vive à custa dos trabalhadores, e a semelhança do vegetal que se nutre da vida do outro, suposição que posteriormente alimentam em consequência de desconhecimento absoluto do meio operário e de esboços convencidos que a dentro será possível a existência de paz. Sabemos, porém, que quando desses indivíduos outros que montem conscientemente o atribuem aos que desdenham classificar os meneurs de papel daquela natureza, por mais duma vez tem a com vários militantes sindicais, conhecendo-lhes a inteligência, o carácter, a profissão, e, em algumas vezes, a própria officialidade exercem a sua actividade. Os primeiros são vítimas da sua

A FELICIDADE DOS POVOS APÓS A GRANDE GUERRA

A HUNGRIA FAMINTA

O frio intenso, e a mais atroz miséria flagelam cruelmente o povo húngaro.

TEMPERATURA MÉDIA:
De 5 a 15 graus
abaixo de zero

CUSTO DA VIDA:
75 vezes mais que antes da guerra

Uma carta dum estudante de Budapeste, há poucos dias recebida por um esportista, amigo nosso, que com ele se corresponde, dá, em frases simples mas expressivas, uma ideia do que é actualmente a vida na Hungria. Não a podemos imaginar mais torturante. Exgotada por cinco anos de guerra, tendo sido teatro de duas revoluções, a Hungria encontra-se num estado de penúria extrema. O povo sofre horrosamente. O trecho abaixo dá bem a ideia disso:

Estou sentado no meu quarto, donde te escrevo. É meio dia, e o termómetro marca 5º abaixo de zero. Há alguns dias já que esta flagelante temperatura se mantém, descendo por vezes até 13º negativos. Se tivéssemos lenha ou carvão, pouca importância teria o facto. Mas como não há nem uma coisa nem outra vejo-me obrigado a levantar-me frequentemente, para passar ao quarto. Sem isso, correria sérios riscos de enregelar. Para cozinhar temos por vezes gás, e esse mesmo de tão detestável qualidade que quasi nunca se dispõe a arder. Por este motivo já estivemos uma semana condenados a consumir apenas comidas frias, isto num período glacial. Os próprios bancos dos jardins tem sido roubados para queimar.

As habitações escasseiam, de forma que a população reside, na sua maior parte, aglomerada em pátios ou em vagões, ou empilhada em casas que um número elevado de famílias coabitam. O dinheiro que se ganha não chega para viver, porque a carestia dos géneros é terrível. Um quilo de açúcar, por exemplo, custa 150 coréas (a coréa equivale a 1 franco e 5 centimos). A vida que levamos é horrível, mas a certeza de que teremos de viver a mais tempo é ainda mais horrível. A todo o momento se corre o perigo de ser-se assassinado, e se o assassino for comerciante fica impune e até por vezes é louvado, em atenção à sua categoria. Ninguém tem amigos. Pelas ruas vagam crianças descalças. Não posso escrever mais nada sobre a situação da Hungria; quando isso me for possível, fá-lo hei. Eu próprio fui preso já, e tem nervoso e sinto em consequência deste viver que receio enlouquecer.

Tu avariares...

A carestia da vida — A falta de trabalho

Duma carta recebida há semanas da União dos Impresores Húngaros, pela Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, extratamos os seguintes períodos, que em absoluto coincidem com o transcrito acima:

Os operários húngaros ganhavam, em 1914, de 50 a 60 coréas por semana. Podiam obter-se, com esta quantia, de trinta ou quarenta quilos de carne ou de farinha. Os vendedores de 75 vezes mais caros que antes da guerra. Há artigos cujos preços aumentaram inverosimilmente: o calçado, por exemplo, que passou de 10 a 1.000 e 1.800 coréas. O preço do vestuário aumentou também 75 vezes e sobe ainda. Em contraste, os salários aumentaram 13 vezes apenas de 1914 a esta parte.

A imprensa diária que, antes da guerra, deu por vezes jornais de 40 a 50 páginas, está totalmente aniquilada, por motivo da falta e da carestia do papel. Os jornais húngaros de hoje, com um número mínimo de páginas, custam duas coréas, enquanto que outrora o seu preço era de 10 a 12 dinheiros (dinheiro é a centésima parte da coréa). Um jornal popular, que tirava 300.000 exemplares, tem hoje esta tiragem reduzida a 25.000. Um quilo de papel de jornal custa agora 34 coréas. Com esta soma podiam comprar-se antes três volumes de enciclopédia moderna, encadernação de luxo, e pagos, para mais, a prestações. A falta de trabalho faz-se sentir duma maneira horrível. Na indústria tipográfica há operários que, tendo sido demobilizados em 1918, não puderam mais obter trabalho. Só em Budapeste há mais de 100.000 trabalhadores desempregados. Muitos estão dispostos a partir, mas como? As fronteiras estão fechadas de todos os lados, e a emigração tornou-se, em vista disso, quasi impossível.

Nenhuma esperança resta, actualmente, aos trabalhadores húngaros, mais que a solidariedade operária dos outros países.

tima nas questões internas dum povo livre.

E' para expor ao público francês a ilegalidade e o perigo duma tal politica, para exigir o restabelecimento de relações normais com um grande povo, que as três organizações vão realizar, num grande número de cidades francesas, reuniões públicas, de 10 a 20 do corrente mês.

Cidadãos, camadas:

A Confederação Geral do Trabalho, o Partido Socialista, a Liga dos Direitos do Homem realizaram este acordo para defender o povo russo e ir em seu auxílio. Para triunfar é necessária a união, o concurso de todos e um respeito mútuo. Acorrei em massa a estas reuniões, tornando-as numa manifestação grandiosa donde partirá este grito unânime: — Paz para a Rússia! Paz para todos os povos!

ORGANIZAÇÃO SINDICALISTA

Uma nova secção do S. U. M.

Conforme temos noticiado, realiza-se hoje, pelas 13 horas, na sede da secção da Construção Civil do Alto do Pina uma reunião magna dos metalúrgicos que residem naquela área e imediações, a fim de se constituir mais uma secção do respectivo Sindicato Unico.

Nesta reunião, a que assistirão delegados da comissão administrativa e comissão técnica e de melhoramento, serão lidos os estatutos do Sindicato, votados em assembleia geral de Julho de 1919 e aprovados pelo ministro do trabalho, e o respectivo alvará rubricado pelo presidente da República em Junho do corrente ano.

No acto da constituição da nova secção será também lido o regulamento das secções, que os respectivos estatutos autorizam o Sindicato a constituir.

A esta reunião é de esperar que assistam os metalúrgicos que reconhecem a conveniência da existência da secção, comunicando-nos o S. U. M. que na mesma reunião se se tratará da defesa dos interesses económicos e sociais da classe.

O "Prémio Nobel"

Foi concedido ao sábio físico francês Guillaume

PARIS, 13.—O prémio «Nobel», de física, foi conferido ao sr. Guillaume, director da Repartição de Pesos e Medidas.

Entre as descobertas deste sábio é necessário citar a liga «aço-níquel» que permitiu suprimir toda a dilatação que se produzia em Geodesia. — *Rádio.*

NOTAS & COMENTARIOS

Biológico II

Discursou anteontem na câmara dos deputados o dr. João Camoesas, a propósito dum qualquer orçamento ministerial. Quiz todavia sua excelência remontar à origem de todas as causas, para maior clareza da exposição. Mostrou-se o illustre deputado muito profundo em metafísica, e debitou seguidamente a assistência elevadíssima conceitos sobre cosmogonia. O interesse da fala redobrou sobretudo do dilúvio para cá. Sua excelência, a respeito da arca de Noé, falou melhor que um marceneiro. Chegou, após uma brilhantíssima peroração, à apreciação das instituições sociais. Dissertou sobre comunismo, aludiu às coisas da Rússia, vendendo-se, a respeito de tais questões, os seus conhecimentos lingüísticos e filológicos com mui preciosos e não menos notáveis. O dr. Camoesas falou sobre o principio da autoridade, declarando achar muito bem acabado o fardamento da policia. Referiu-se depois ao principio da propriedade privada e exclamou, visivelmente comovido: — A propriedade, meus senhores, é uma fatalidade biológica (muitos apoiados).

— Biologicamente falando — acrescentou o dr. Costa Júnior, socialista.

Proudhon dissera já que a propriedade era um roubo. O dr. João Camoesas está em desacordo. Para ele trata-se duma fatalidade biológica. Influências talvez de Le Dantec. Mas, a propriedade, não será ela, antes, um caso de cirurgia social, que um dextro golpe da lanceta revolucionária poderá liquidar para todo o sempre?

A censura prévia

A Monarquia, jornal monárquico-integralista, que às vezes, para brincar conosco, se diz também sindicalista, está submetida actualmente ao regime da censura prévia. Este regime, além de vexatório, é ilegal, é liberticida, é infame. Já o sofreram nós, por largas semanas, e disso indignadamente nos queixamos. A Monarquia queixa-se também. Tem razão. Simplesmente as queixas da Monarquia não podem equiparar-se às nossas. E' que nós ambicionamos e combatemos por uma sociedade donde toda a autoridade, que o mesmo é dizer, toda a tirania, esteja banida. Protestamos actualmente contra a censura, mas o regime de liberdade por que lutamos não dá margem a censuras nem a atropelos de nenhuma espécie. Ao passo que a Monarquia defende uma organização social a que preside um rei, com poderes absolutos, para mais. Ora, na organização ambicionada pela Monarquia a censura subsistirá, que mais não fosse para a nossa imprensa, a dos revolucionários, a dos que não querem nem presidentes, mas apenas a felicidade para todos, o que só com a ausência daqueles se conseguirá.

Aranha

Um sábio francês, o sr. Lanseux, dedicou-se ultimamente ao estudo da aranha, vindo a apurar que é o delectável animal dos mais fortes que se encontram à superfície do globo, capaz dum esforço equivalente ao que faria um homem se pudesse levantar um peso de 10.000 quilos. Da força das aranhas ninguém aliás duvidava, e é do domínio de toda a gente que, para matar uma bicheira desta espécie, são necessários sete alfaiates. Os alfaiates em Lisboa são em número muito avultado. Terão os patrões respectivos uma força equivalente à das aranhas, para que assim estejam protelando a resolução da greve em que aqueles andam empenhados?

AMANHÃ:

Artigo de Hamon

A propósito do bolxevismo

A agitação social em Espanha

Os padeiros de Madrid

MADRID, 13.—Renovou-se o conflito com os padeiros, escasseando o pão, o que deu lugar a novos incidentes. Continua a greve do pessoal de escritórios secundado por todos os ramos do comércio. — *Rádio.*

Os ferroviários de Salamanca

SALAMANCA, 13.—Numa reunião que terminou de madrugada soluçou-se a greve ferroviária, devendo ficar hoje normalizados todos os serviços. — *Rádio.*

Os criados de café dão o prémio aos amarelos — Os mineiros de Rio Tinto mantêm-se

MADRID, 13.—Dizem de Oviedo que os criados de café que se acham em greve agrediram os seus camaradas que continuavam trabalhando, intervindo a «benemerita» e efectuando-se algumas prisões.

O governador de Huelva comunica estar diligenciando que os mineiros de Rio Tinto reatem as negociações com os representantes da Companhia para uma solução do conflito. — *Rádio.*

Greve geral em Zamora

ZAMORA, 13.—Ontem reinou tranqüillidade na cidade, que se achava fortemente patrulhada pela «benemerita», continuando contudo a greve geral. — *Rádio.*

OS SENHORIOS EM FOCO

INQUILINOS, EM GUARDA!

Os proprietários querem anular as regalias actuais

A propósito das considerações que a Batalha tem feito acerca da questão dos inquilinos, tem-nos sido enviadas várias cartas em que os seus signatários aplaudem a nossa attitude, ao mesmo tempo que nos incitam a prosseguir na campanha, que é daquelas que não interessam exclusivamente à classe operária, mas todas as classes, excepto, é claro, a dos proprietários.

A Batalha não deixará de combater porque sejam salvaguardadas as regalias, e bem limitadas elas são, do inquilinato. Mas para que a nossa campanha possa ter o êxito que é mister, é imprescindível que todos aqueles que tem sido vítimas da sordida ganância dos senhorios e os que estão na iminência de o vir a ser, formem uma barreira contra a qual reduntem impotentes os golpes traçoireiros daqueles, e na iminência de serem alvejados pela ganância dos senhorios estão todas as pessoas que tem casa e que a pagam com o produto dum trabalho honestamente realizado.

Simplemente para se conseguir obter os ambicionados resultados é necessário que se saia do domínio das palavras para se entrar no dos factos, porque de palavras está saturada a população portuguesa. Portanto que o inquilinato, por intermédio das suas associações de resistência ou formando, se o reconhecer necessário, órgãos próprios, faça sentir ao poder que não consentirá que lhe sejam cerceadas as escassas regalias que estão consignadas na actual lei, e que, simultaneamente, demonstre de modo eloquente aos proprietários rapaces que se oporá por todos os meios a que prossiga nas suas extorsões algumas das quais, se vivéssemos noutro país, seriam suficientes a fazer despossa-los violentamente dos prédios já muitas vezes pagos.

O Pórtu operário, também vítima da praga daninha dos senhorios, mas onde a febre de usura não atingiu as proporções que atingiu em Lisboa, está organizando um movimento de protesto contra as pretensões dos senhorios, que, como temos dito, pretendem que a lei seja modificada num sentido favorável para eles, devendo realizar-se em breve um comício público.

E' esse movimento conduzido pela Fraternal dos Inquilinos, associação fundada há pouco mais dum ano, a qual vem de publicar um manifesto preparatório do referido comício, do qual reprodizemos os seguintes trechos:

«Se o Estado ou quem o representa, resolvesse proceder a um rigoroso inquérito, sobre as condições dos arrendamentos dos prédios urbanos e rurais, adquiria provas justificadíssimas dos queixumes dos inquilinos, provas essas que tinham por corolário, a certeza absoluta da exorbitância dos alugueiros e de que a fazenda pública vem sendo defraudada, com a sonegação dos direitos ou impostos correspondentes aos referidos aumentos.

Tal é o patriotismo da maior parte dos proprietários e sublocatários.»

AS GREVES

Ferrovários do Estado

Pela tarde de ontem, o Comité Central dos Ferrovários do Estado fez distribuir um manifesto sobre o conflito ferroviário, manifesto que é endereçado «Aos deputados da nação» e «Ao país».

Nesse manifesto é historiado o conflito ferroviário e são apontados os prejuízos que advêm para o país da greve que há 43 dias mantem, sem um desfalecimento, os ferroviários do Estado.

Já aqui referimos por mais de uma vez como esta greve está constituindo o mais forte exemplo de quanto pode o sentimento de justiça, se tem a proteção de uma tenacidade que resiste a todas as insidias, às mais disparatadas violências e às manifestações de que é capaz a ignorância, a coberto da força insinuando em requintada má-fé.

Todas as medidas adoptadas pelo governo tem a caracterizá-las um cunho acinzentado irritante. Invoca o governo alto e bom som que seria a liquidação do principio da autoridade, a acatização das condições propostas pelos ferroviários. Mas onde está o principio de autoridade que o governo invoca, quando, em face da attitude dos grupos revolucionários, o governo lhes fez saber que se desinteressava da amnistia?

«Mas como pode falar assim um governo que tem pactuado com todas as misérias morais, um governo que desde a lama de S. Bento à lama das antecâmaras bancárias tem chafurdado? Sabemos em demasia o que significa essa linguagem official.

«Seja qual for o procedimento do governo, nas demarches que vão ser iniciadas tal procedimento não conseguirá apagar o alto significado moral da greve dos ferroviários do Estado que — não é demais repeti-lo — teve mais em vista o reconhecimento de determinadas reivindicações de ordem moral que as de aspecto material.

Nota officiosa

Resolveu este Comité expor mais uma vez ao país o estado do conflito ferroviário, a fim de inteirar a opinião pública da razão em que se baseia a causa porque os ferroviários lutam, e sobretudo fazer-lhe compreender o decastrado que o país sofrerá, se a greve se prolongar, por provocar o completo aniquilamento de todo o material ferroviário.

Por esse motivo foi ontem profusamente distribuído um manifesto dirigido aos deputados da nação e ao país, manifesto que a opinião pública recebeu com agrado, comentando-o favoravelmente.

A situação económica, agravada pelo conflito ferroviário, é verdadeiramente desesperada, razão porque toda a gente se interessa pela solução do conflito, pois que as regiões do Sul e do Norte do país se acham na iminência duma decadência industrial e comercial, pelo desaparecimento dos meios de locomoção mais rápidos, que são a vida dum país.

Continuar, pois, o governo a alimentar a esperança duma derrocada do movimento ferroviário é uma temeridade, que continuando a custar milhares de contos aos cofres públicos, reduzirá os serviços ferroviários no Sul e

Sueste e Minho e Douro a uma completa imobilização.

Nunca os ferroviários do Estado se curvarão subjugados às imposições violentas do governo e muito menos aceitarão umas condições vexatórias, embora para isso tenham de suportar a fome com todos os seus horrores. Querem, é certo, que o conflito se resolva rapidamente, mas com honra e com prestígio, possuindo para o manterem a sua força, que deve ser respeitada.

As notícias dos jornais sobre apreensões são falsas, pois que amanhã não fará o pessoal apresentação alguma nem nos dias seguintes, só o fazendo quando a plataforma apresentada por este Comité tenha sido discutida e aceite pelo governo.

No Barreiro não se encontra pessoal de tracção algum ao serviço, sendo o inspector Carvalho, pertencente ao movimento, um dos empregados superiores que ficou ao serviço desde o primeiro dia da greve.

No Minho e Douro mantêm-se o pessoal com a mesma firmeza e com disposições idênticas às do pessoal do Sul e Sueste.

Por parte da força armada, as violências continuam, registando-se todos os dias novos atentados à liberdade individual dos ferroviários, que são perseguidos e maltratados quando presos.

Pelas 20 horas de ontem conferenciaram com o sr. António Cabreira, os delegados deste Comité, realizando-se pelas 22 horas, outra conferência com o vice-almirante sr. Machado Santos.

Nas duas conferências tratou-se da plataforma apresentada por este Comité e dos esforços que aquelas duas individualidades vão empregar, no sentido de conseguirem a solução do conflito, a qual se espera rapidamente.

Novas conferências se devem realizar hoje, devendo nelas assentar-se na possibilidade dum acordo definitivo. — *Comité Central dos Ferrovários do Estado.*

Desfazendo uma atoarda

Uma numerosa comissão de revisores grevistas do Sul e Sueste, que ontem esteve nestas oficinas, veio pedir-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor, — Dizem alguns jornais de ontem que na próxima segunda-feira se apresentará muito pessoal e entre ele vários revisores do Sul e Sueste.

Vimos pedir-lhe o obsequio de desmentir tal boato, por falho de consistência, visto que estes últimos agentes não só se não apresentam amanhã como até se manterão em greve até quando for preciso.

Na reunião magna ante-ontem efectuada abordou-se essa data, é facto, mas sob condições que, a darem-se, levariam alguns destes agentes a reatarm o serviço.

Como, porém, elas se não verificam eles não só se mantem em greve como aconselham os seus camaradas a que também se mantemham, isto bem entendido, enquanto o Comité dispuser dos meios precisos para solucionar o conflito.

Foi nestes termos que a questão foi colocada, únicos em que a podia pôr uma classe das mais sacrificadas a carestia da vida, e para comprovar isto basta referir que lhe são concedidos 900

A BATALHA NO FORTO

Os batoteiros em acção — Tentam voltar à primeira forma — Assalto ao Club Português — Pessoas honradas... que não querem os nomes nos jornais — Projectos, negócios e cálculos...

PORTO, 11.—Entre o elemento batoteiro tem ido, nos últimos dias, uma certa azáfama. Fazem-se projectos, architectam-se planos, premeditam-se negócios com a compra de edifícios e restaurantes. E, refulgentes, embora cautelosos, pensando bem os cálculos e tomando todas as precauções, os batoteiros anunciam secretamente aos amigos que o jogo irá funcionar, primeiro com certas reservas, depois mais francamente, logo que conquistarem terreno e os ventos lhes soprarem mais de feição. Coligaram-se os banqueiros, entenderam-se para uma acção comum e resolveram empregar todos os sofismas e ludibrios para não acordar o escândalo e irritar o nervosismo público. Porque foi precisamente a revolta do povo que pôs termo, há meses, ao funcionamento da roleta, *bacarat*, banca francesa e monte, visto que as autoridades confessaram medo em reprimir a batota, a modos do *indivíduo* Cardoso temer uma revolução dos pontos.

Ora, há duas ou três semanas, creio, começou a função no Club Português, para experiências. Este Club, sito na rua Formosa, como obediência ao acordo efectuado no confínio batoteiro, só aceitava os seus clientes mediante um convite escrupulosamente distribuído, vendendo, tanto quanto possível, a entrada ao elemento feminino, para que os *arruolos* não suscitassem desconfinças cá fora. E como se jogava lá de tudo — roleta, *bacarat*, monte e banca francesa — sendo os jogadores umas criaturas com certa representação capitalista, industrial, comercial e pertencentes mesmo à classe caixal, foram tomadas medidas para a hipótese dum assalto, preparando a retirada pelo lado das trazeiras, que dá para o jardim do cinema Passos Manuel. Mas o diabo tece-as. E assim, hoje, a polícia, que fôra informada do antro batoteiro, resolveu-se a cercar o Club.

Pensam, no entanto, que essa polícia destruiu os móveis batoteiros, e encerrou o Club, como mandava a moralidade que se fizesse? Isso sim. O assalto foi para inglês ver. Limitou-se a tomar o *auto* do dono do Club — porque se trata apenas de *pescar* dinheiro — e a prender os seguintes indivíduos, que certamente recuperarão a sua preciosa liberdade mediante o pagamento duma determinada multa: Sara de Jesus, corista; Manuel Teixeira Pinto, Henrique Guimarães, Francisco Gouveia Peixoto, Manuel Monteiro, Adriano Brito, António Madeira, António Cunha, Armando de Sousa, Augusto Fonseca, José Bento Júnior, Eugénio do Val Teixeira, Alberto Ferreira de Oliveira e António Mendes Barbosa. A despeito de todas as prudências, o cerco foi completo, a retirada cortada, e os batoteiros caíram no laço, indo dormir, comodamente, ao Aljube.

Foi uma grave decepção. E como se tratava de gente pacata, séria, honesta, acreditada na sociedade elegante e ilustre, decente e inmaculada, uma comissão naturalmente de batoteiros também, percorreu as redacções dos jornais, a fim de lhes solicitar o favor, a subida finca, de não publicarem os nomes de tão austeros varões, no que foi atendida, excepto no *diário A Tribuna*. E aqui está o que é a imprensa burguesa! Ocultando-se os nomes de semelhantes viciados, a finca, o comércio, a

para despesas de viagem, almoço, jantar, etc., como se fosse possível viver permanentemente a pão e laranjas... artificiais, porque para as outras não chegam os 5 tostões. Assim é que fica certo. — Um grupo de revisores do *Sul e Sueste*.

No Minho e Douro

Continua firme o movimento — Mais um prazo da Direcção do Minho e Douro — A solidariedade — Tiros misteriosos e sustos — Nota

PORTO, 11.—A direcção do Minho e Douro, pela décima milésima vez, volta a considerar a existência duma greve ferroviária. E pela décima milésima vez também, comunicou um novo prazo — até 25 do corrente mês — para que os interessados no pessoal que ainda se não apresentou e tem repellido as afrontas governamentais. O prazo, conforme participa a direcção, agora é o último e irrevogável. Resto o que inevitavelmente serão preenchidas as vagas existentes com os milhões de requerentes que tem oitido os seus préstimos. Não acceitam, de mais, pedidos de parentes dos ex-empregados dos caminhos de ferro.

Como resposta ao novo e amável convite da direcção, os grevistas resolveram manter a sua solidariedade, confirmada pelas diferentes telegramas expedidos, pelo pessoal de Viana do Castelo, Régua, Ceta, Braga, Barcelos, Valença, Amarante, Viana do Castelo, etc. O recente prazo concedido pela direcção, em resposta a que já não sabe como organizar comboios, tal é a destruição do material circulante, é considerado como uma experiência para a prova, no intuito de ver se a pessoa lá tem fome bastante que o force a uma rendição desastrosa. Parece, no entanto, que ainda não é de desistir, tendo o pessoal o tempo suficiente para desmanchar o resto da sucata que há pelo Minho e Douro. E para a resistência heroica dos ferroviários, em luta há 45 dias, ser maior, tendo sido distribuídos pelos grevistas mil e mais necessários vários gêneros alimentícios, cujo auxílio se tem estendido a diversas terras, por intermédio das comissões que operam naquelas localidades.

Além de gêneros alimentícios, também tem sido distribuídos auxílios monetários. Para esta grande medida de solidariedade, a Associação de Classe respectiva não se tem tirado a despesa nem a esforços. Muitos dos operários das oficinas e outros serviços — uma grande parte do pessoal mesmo — estão actualmente empregados na indústria particular e da sua especialidade de onde estão retirando maiores vantagens que nos caminhos de ferro. Este facto, contribui igualmente para que a greve se prolongue com firmeza. Nisto tem pensado a direcção, que é a própria a condicionar o pessoal do Minho e Douro tem ainda uma moral excelente de resistência, coisa com que não contava.

Para os lados do túnel do Seminário em algumas noites, tem havido descargas, cerradas, disparadas pelas sentinela, a porta o vento. Tem-se feito romance do caso, afirmando-se que os ferroviários tem estado, a tiro, e resistido sentinela que vigiam o túnel. Deve tratar-se mais de sustos do que de ataques misteriosos. Basta, pelo monte, rolar uma pedra, para suporem logo apedrejamentos e... interterarem desconfianças, alarmando as proximidades. Ficaram, a guarda, soldados de linha e polícia um cerco, durante uma das últimas noites, a umas quintas, para, de manhã, prenderem os indivíduos *extrajudiciais* e trabalham actualmente na Fabrica de Estalagem, nas redondezas do campo de operações. Por estarem entretidos? Não. Por, de sete horas, irem para a fábrica

indústria e o crédito podem ficar descausados, porque a pendência e os desfalques são azares... da sorte... e reveses do negócio...

Não creio, porém, que as empresas de batotas terminem com esta derrota. Estão teimosos e juraram voltar a recuperar os seus primitivos postos, com mais ou menos variantes. Segundo informações, que me foram fornecidas, e que tem o seu quê de verosímil o *Expendido Club*, que após a repressão da jogatina vendeu o seu palácio da rua de Santa Catarina ao *Primeiro de Janeiro*, onde está procedendo a novas instalações, na impossibilidade de reedificar o edifício transacionado por algumas centenas de contos, anda em negociações, se já não as concluiu, para a compra do restaurante *Palace*, que fica por cima do teatro Águia de Ouro, onde esteve o Club dos Fenianos. A ser assim, esse restaurante ou hotel, não será inaugurado para o fim a que o destinavam, mas para a trapaça jogatória. O *London Club*, com sede em Entrepedres, e um dos ameaçados pela população a quando dos sucessos contra as batotas, pensa igualmente em entrar em acordos com a empresa do Palácio de Cristal, a fim de, nas antigas salas do jogo, montar as suas bancas e roletas. Um tal Lisboa, que tem tido cafés-cantinos de escândalo e ultimamente teve um Casino fora da ponte, onde se *danzava* desafortunadamente até altas horas da madrugada, afilando lá toda a sorte de *cocotes* e *souteneurs*, anda em preparações para pôr um casino batoteiro na rua da Madeira, que dá para a estação de S. Bento.

Enfim, o exército de batoteiros cerra fileiras, evoluciona e dispõe-se ao assalto, para o saque, para as quebras fraudulentas, para os suicídios, para a desonra, para a imoralidade, para a infâmia, para o desespero. E até os batoteiros de palácio, as roletas *patuquinas*, vendo o exemplo das grandes congêneres, se preparam... para o negócio, extorquindo as fêrias aos operários comatados pela devassidão moral. *Voltar-se há à batota infrene?* Os interessados assim o julgam. Motivo por que se torna indispensável, cristalizadas as aspirações dos viciados *banquistas*, a acção popular, despejando os instrumentos de batota... Assim o esperam.

Porque as autoridades são tão rigorosas nos assaltos aos sindicatos operários e porque a imprensa burguesa vende as suas culonas como a rameira o seu prazeres carnal...

Depois de escritos estes informes, soube que a polícia pôs em liberdade os amigos da tavolagem, por não serem encontrados em flagrante delito, prometendo, contudo, não permitir que se jogasse. Ora o assalto foi só ao primeiro andar, onde os criados se esconderam debaixo dos sofás e por detrás das *toiletes* das senhoras, fugindo logo que a polícia se retirou. Ao segundo andar, onde o jogo é mais forte, isto é, onde verdadeiramente se jogava, as autoridades esqueceram-se de lá ir... benevolentemente. Não admira, pois, que os batoteiros, ao presentirem a polícia, arranjasse as coisas de forma a... não serem caçados, em cima, em acto de delito. Coisas bem preparadas e poeira bem lançada nos olhos dos lórpas... Isto promete...

Para que se não diga que as autoridades caíram num susto e num erro, prendam-aos... para averiguações... Vigilantes, as pessoas autoridades. Ant se estivessem na linha, comiam os seus próprios erros.

Uma nota oficiosa dos grevistas diz o seguinte acerca da atitude do Grão e dos governantes de alguns funcionários, aproveitando-se da greve:

«Não se concebe a atitude que o governo adoptou perante a plataforma conciliatória elaborada pelo «Comité Central dos Ferroviários do Estado»... motivando o seu iniquo e ilícito procedimento uma profunda irritação de revolta em todo o pessoal e no próprio público sensato, pois que a sua intrínseca manifestação, espécie de mangueio com assuntos sérios, terá como consequência a continuação da greve, tanto mais que os ferroviários sacrificados em uma luta pela sua liberdade, não são os únicos que se encontram em condições de luta. O espírito de abnegação desta numerosíssima classe é tal que, quando o público não se dá conta dos seus desejos de proleitar a solução do conflito, lá procura por outros meios, e por novo estado da questão, conseguir que a greve seja manifestada e vista existirem os seus mais que suficientes que nos levam a emitir a opinião de que, individualmente, certas entidades, a sombra da miséria nacional, se sentem, o seu «sanguin» com a greve ferroviária.

O poucos comboios de mercadorias que se tem efectuado, de pequeno curso, tem servido de estímulo a determinados sectores que nos conhecemos e se encontram exactamente ao serviço, para enchermos as algibeiras.

Esses funcionários dispostos estão também radiantes com a actual situação, mas não perderão com a demora, visto sabermos o que se tem passado com os *trucks* de que se tem vindo a servir, e caso estes que brevemente sairão à luz da publicidade, em folha especial, com nomes e assuntos devidamente testemunhados por pessoas estranhas à nossa classe e de respeitabilidade na sociedade.

Hoje, apesar da polícia vigiar todos os cantos, afim de não permitir que os grevistas se reanem, eles, nos arredores da cidade, efectuaram uma reunião, onde dois delegados chegaram de Lisboa expuseram as fases por que tem passado o movimento no sul. Foi recebido com entusiasmo e a aclamação, continuando a luta até final. A Comissão Central foi louvada pelos esforços empregados para que a greve se solucionasse com honrabilidade para a classe ferroviária. Como não compareceu a ordem, não houve desmoronamento, retirando-se os grevistas satisfeitos com o exposto pelo delegado.

«Ao fechar esta carta informo-me que o estrondo que momentos antes se ouviu na cidade fora um petardo que rebentara em Viana do Castelo, para ludibriar os batoteiros, dizendo-se também que umas sentinela foram ateadas a tiro. É um caso curioso, pois as autoridades, segundo elas próprias afirmam, ainda não sabem bem onde o petardo explodiu, nem encontraram os atirantes. Não há nenhum comboio a passar. Para actos de *sabotage* não é necessário lançar sentinela, que a greve se solucionasse. Não será, pois, dada fita engendradora para justificar represálias e prisões? Pelo menos parece...

Ferrovários da Companhia Portuguesa

Nota oficiosa

Não dispondo este Comité dos elementos necessários para o prosseguimento da luta, por uma parte do pes-

soal em greve ter manifestado a vontade de retomar o serviço, é do seu dever aconselhar todos os camaradas a apresentarem-se ao trabalho amanhã, ficando portanto terminado o mandato que a classe lhe confiou, por ela assim o entender.

Convida também este Comité, o pessoal de Oficinas, Reservas e Depósitos a reunir na sede do Sindicato, hoje, pelas 12 horas. — O Comité Central.

Operários municipais

Apesar de ontem não terem reunido os operários municipais, o moral da classe revelou-se excelente. Realizaram-se demarques na câmara, cujo resultado hoje deve ser exposto aos grevistas pela seguinte maneira, em assembleias magnas, Calceiros, às 15 horas; Jardineiros, às 16; Construtores de Macadam, às 17; Limpeza e Sanidade, às 18 horas.

Nestas assembleias se exporá tudo quanto se tem passado com os srs. vereadores, sendo necessário que todos os camaradas concorram em massa. Avante, pois, camaradas! Não desanimem nem um só instante! A Comissão de Melhoramentos e Negociações.

Do Comité Central recebemos a seguinte nota:

Para forma digna e pela máxima solidariedade com que as classes municipais já tem mantido, nesta tão honrosa luta, não podemos deixar de saldar mais uma vez os grevistas.

O nosso glorioso movimento tem sido apoiado por toda a organização operária, graças à atitude que temos mostrado, pois que os operários municipais, hoje mais do que nunca, merecem da sua forte solidariedade, estar aptos a transpor os mais perigosos obstáculos que se lhes depararem.

Este Comité espera que o resultado das demarques ontem realizadas seja de grande importância para as classes. Por tal motivo espera que os grevistas ocorram em massa às sessões magnas que hoje se realizam.

Esta direcção municipal repender-nos pela fome, mas essas senhoras estão lá vindo que se ludiam, graças à nossa coesão e à solidariedade da organização operária, que tem nobremente nos tem auxiliado. — O Comité Central.

A atitude da câmara

A comissão executiva da câmara municipal reuniu ontem particularmente. Segundo o seu presidente pelo telefone e uma carta comunicou ao sr. Dias da Silva, resolveu manter a sua deliberação de não pagar os dias de greve e, quanto à readmissão do pessoal, aceitá-lo, com excepção do do serviço de limpeza e regas, nas condições e com os direitos anteriores, visto não ter sido despedidos. Quanto aos operários do serviço de limpeza e regas, ficou assente continuar aberta a inscrição, tendo preferência os antigos empregados que foram despedidos.

Não ficou tomada qualquer resolução quanto ao aumento da subvenção, constando, porém, que o assunto foi ventilado e que a comissão executiva está, toda ela ou pelo menos a sua maioria, na disposição de conceder o aumento a partir de Janeiro, se até lá a câmara a habilitar com o aumento da receita de que diz necessidade.

A comissão dos operários foi a portadora da carta para o sr. Dias da Silva, com o qual, em seguida, teve uma conferência.

Operários alfaiates

Reuniu ontem, com grande concórdia, a classe dos operários alfaiates. Manuel de Figueiredo apresentou uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Não abdicar das reclamações de ordem moral; 2.º Entrar no caminho da transigência nas reclamações de ordem material; 3.º Copiar ao comité essa transigência, para que seja a base da negociação; 4.º Não aceitar a proposta de acordo com os patrões e só será definitiva quando aprovada pela assembleia, no respeitante a quantidade.

Esta moção causou na assembleia grande agitação, falando sobre ela vários oradores, uns que a atacavam e outros que a defendiam. Um camarada da comissão de negociações declarou que a comissão de forma alguma aceitará o encargo de fixar a transigência.

Entra-se na votação e alguém requer votação nominal o que é aprovado. A votação, que foi nominal, deu o seguinte resultado: Aproximaram 77, rejeitaram 68 e não responderam 36. Um delegado da comissão de informações interfez a assembleia de que o comité não aceita o encargo de fixar a transigência. Estas palavras provocaram certa agitação, voltando ainda o mesmo camarada a declarar que, tendo sido as reclamações aprovadas pela classe, a parte pertence à transigência. Então chegou à mesa, uma moção que altera as reclamações de ordem material da seguinte forma: Pessoal externo, 80%; pessoal interno: oficial, 650; meio oficial, 450; costureira, 350; meio costureira, 250; aprendizes com prática, de ambos os sexos, 1500. Esta moção foi aprovada por maioria, findo o que se encerrou a sessão no meio de grande entusiasmo. As resoluções da assembleia foram ontem mesmo comunicadas aos industriais, por intermédio da sua comissão.

Hoje reúne novamente a classe, às 14 horas, na sede dos Calceiros.

Nesta sessão foi lida a seguinte nota do comité:

Há 25 dias que nos encontramos em luta para a conquista de mais um pouco de pão, e não esqueçamos que é preciso a máxima coesão para que consigamos a vitória completa, pela qual até hoje temos lutado.

Se queréis ver satisfeitos na integra as vossas legítimas reclamações colocadas todos em volta do comité, porque até tem elementos seguros para alcançar a vitória, mas para isso é evidente que a classe tem o seu ponto a atingir e se não preocupa com o jogo do patronato, que tem arduamente nos anda armando a rede tendente a afogar-nos a todos no lamacal da derrota.

Camaradas! Que a vossa união se verifique, que a vossa luta seja possível, arredar-nos do caminho que tem gloriosamente iniciastes em 21 p. e que até hoje tem sido o vosso senhir. Viva a greve dos operários alfaiates!

União das Juventudes Sindicatas — Reuniram-se as comissões administrativas e de propaganda, tendo resolvido, entre outros assuntos, convocar para a assembleia geral para amanhã. Devia a importância dos assuntos a tratar, convidam-se todos os componentes a comparecer.

União das Juventudes Sindicatas — Reuniram-se as comissões administrativas e de propaganda, tendo resolvido, entre outros assuntos, convocar para a assembleia geral para amanhã. Devia a importância dos assuntos a tratar, convidam-se todos os componentes a comparecer.

União das Juventudes Sindicatas — Reuniram-se as comissões administrativas e de propaganda, tendo resolvido, entre outros assuntos, convocar para a assembleia geral para amanhã. Devia a importância dos assuntos a tratar, convidam-se todos os componentes a comparecer.

União das Juventudes Sindicatas — Reuniram-se as comissões administrativas e de propaganda, tendo resolvido, entre outros assuntos, convocar para a assembleia geral para amanhã. Devia a importância dos assuntos a tratar, convidam-se todos os componentes a comparecer.

União das Juventudes Sindicatas — Reuniram-se as comissões administrativas e de propaganda, tendo resolvido, entre outros assuntos, convocar para a assembleia geral para amanhã. Devia a importância dos assuntos a tratar, convidam-se todos os componentes a comparecer.

União das Juventudes Sindicatas — Reuniram-se as comissões administrativas e de propaganda, tendo resolvido, entre outros assuntos, convocar para a assembleia geral para amanhã. Devia a importância dos assuntos a tratar, convidam-se todos os componentes a comparecer.

União das Juventudes Sindicatas — Reuniram-se as comissões administrativas e de propaganda, tendo resolvido, entre outros assuntos, convocar para a assembleia geral para amanhã. Devia a importância dos assuntos a tratar, convidam-se todos os componentes a comparecer.

União das Juventudes Sindicatas — Reuniram-se as comissões administrativas e de propaganda, tendo resolvido, entre outros assuntos, convocar para a assembleia geral para amanhã. Devia a importância dos assuntos a tratar, convidam-se todos os componentes a comparecer.

União das Juventudes Sindicatas — Reuniram-se as comissões administrativas e de propaganda, tendo resolvido, entre outros assuntos, convocar para a assembleia geral para amanhã. Devia a importância dos assuntos a tratar, convidam-se todos os componentes a comparecer.

A BATALHA

Últimas notícias

O presidente Harding inclina-se pela paz

NEW YORK, 13.—O senador Harding, presidente eleito, falando no Estado de Texas declarou que a sua política estrangeira será pela paz mas perdendo a mais completa protecção para a neutralidade. — *Rádio*.

As greves inglesas

LONDRES, 13.—Seguindo-se às reuniões separadas de ontem, a comissão executiva da federação dos mineiros realizou ontem uma reunião em Londres, discutindo a recente greve de carvão. — *Rádio*.

Entre turcos e arménios

LONDRES, 13.—Os arménios anunciaram oficialmente a conclusão dum armistício com os turcos, segundo o qual estes ficam de posse da fortaleza de Alexandropol, do caminho de ferro e do distrito que a circunda e garantem a vida dos habitantes. — *Rádio*.

Sobre a indemnização alemã

PARIS, 13.—As conversações prosseguem entre o embaixador da Inglaterra em Paris e o secretário geral do ministério dos negócios estrangeiros, tendo em vista completar o texto que sancionará o acordo definitivo das duas potências relativamente ao procedimento a seguir em matéria de reparações a exigir da Alemanha. — *Rádio*.

A acção dos "sim-ferners"

Promete Lloyd George esclarecê-la

LONDRES, 13.—Respondendo à câmara dos comuns a várias perguntas, o sr. Lloyd George declarou que os documentos dos quais está de posse, provando que os sim-ferners em 1915 estavam envolvidos numa conspiração alemã, serão muito brevemente publicados.

O sr. Lloyd George disse ainda que a reunião imperial dos primeiros ministros foi decidida para junho do próximo ano. — *Rádio*.

A Universidade de Montreal está em situação difícil

MONTREAL, 13.—Encontrando-se a Universidade desta cidade em sérias dificuldades financeiras pelo constante aumento das despesas, foi iniciada uma campanha em todo o Canadá para angariar fundos destinados à sua manutenção. — *Rádio*.

OH DA GUARDA!

Léon Bourgeois na Sociedade das Nações

PARIS, 21.—Os srs. Léon Bourgeois, René Viviani e Gabriel Hanoteaux, que vieram representar a França na assembleia plenária da Sociedade das Nações a reunir em Genebra, serão assistidos por técnicos os srs. Jean Huenes, Fromaget, juriconsulto dos negócios estrangeiros, e Louis Aubert. — *Rádio*.

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Universidade Livre.—Esta instituição criou mais três cursos livres, a saber: contos correntes, correspondência comercial e contabilidade industrial.

As matrículas continuam abertas para as aulas de línguas portuguesas, francesas, inglesas e alemãs. A matrícula na aula de contabilidade mercantil deve brevemente encerrar-se.

As conferências públicas serão inauguradas, no próximo domingo, 21, pelo erudito professor dr. Teófilo Braga, que abordará a interessante questão sobre *Os Vícios da Poesia* e *Os Vícios da Prosa*, e do qual os nossos escritores se tem ocupado, dando lugar a verdadeiras discussões.

Grupo de Instrução Nova—Xabregas-Lisboa.—Comemora hoje mais um aniversário a escola que este grupo mantém embora com dificuldades e sacrifícios. Por motivo do aniversário realizam-se hoje e nos dois próximos domingos, festejos comemorativos.

O 9.º seguinte o programa de hoje: às 8 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 9 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 10 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 11 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 12 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 13 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 14 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 15 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 16 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 17 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 18 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 19 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 20 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 21 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 22 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 23 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 24 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 25 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 26 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 27 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 28 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 29 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 30 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 31 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 32 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 33 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 34 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 35 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 36 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 37 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 38 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 39 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 40 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 41 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 42 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 43 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 44 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 45 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 46 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 47 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 48 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 49 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 50 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 51 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 52 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 53 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 54 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 55 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 56 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 57 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 58 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 59 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 60 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 61 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 62 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 63 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 64 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 65 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 66 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 67 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 68 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 69 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 70 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 71 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 72 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 73 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 74 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 75 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 76 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 77 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 78 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 79 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 80 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 81 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 82 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 83 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 84 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 85 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 86 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 87 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 88 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 89 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 90 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 91 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 92 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 93 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 94 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 95 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 96 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 97 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 98 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 99 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 100 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 101 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 102 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 103 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 104 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 105 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 106 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 107 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 108 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 109 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 110 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 111 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 112 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 113 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 114 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 115 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 116 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 117 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 118 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 119 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 120 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 121 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 122 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 123 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 124 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 125 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 126 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 127 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 128 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 129 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 130 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 131 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 132 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 133 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 134 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 135 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 136 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 137 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 138 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 139 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 140 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 141 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 142 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 143 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 144 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 145 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 146 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 147 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 148 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 149 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 150 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 151 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 152 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 153 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 154 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 155 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 156 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 157 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 158 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 159 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 160 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 161 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 162 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 163 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 164 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 165 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 166 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 167 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 168 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 169 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 170 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 171 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 172 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 173 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 174 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 175 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 176 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 177 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 178 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 179 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 180 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 181 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 182 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 183 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 184 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 185 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 186 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 187 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 188 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 189 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 190 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 191 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 192 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 193 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 194 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 195 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 196 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 197 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 198 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 199 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 200 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 201 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 202 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 203 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 204 h.20 alvoraçada por um grupo musical, as 205 h.20 alvoraçada por